



AValiação DO GAMBÁ (*Didelphis aurita*) COMO AMPLIFICADOR DA INFECÇÃO POR *Rickettsia rickettsii*, AGENTE DA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA, EM CARRAPATOS *Amblyomma cajennense*

Maurício Claudio Horta¹; Jonas Moraes Filho¹; Renata Assis Casagrande²; Tais Berelli Saito¹; Simone Cristina Rosa¹; Thiago Fernandes Martins¹; Marina de Oliveira César²; Eliana Reiko Matushima²; Marcelo Bahia Labruna¹.

¹Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, FMVZ/USP;

²Departamento de Patologia, FMVZ/USP. maurivet@hotmail.com.

Estudos prévios incriminam os gambás (*Didelphis* spp) como potenciais amplificadores do agente da Febre Maculosa (*Rickettsia rickettsii*) na natureza, servindo de fonte de infecção para carrapatos. Esse estudo objetiva avaliar a infecção de *R. rickettsii* em *D. aurita*, através de análise clínica e hematológica, duração do período de infecção, curva de anticorpos e infecção de carrapatos *Amblyomma cajennense*. Um indivíduo *D. aurita* foi inoculado com *R. rickettsii* (animal infectado), e um outro com PBS estéril (animal controle). Diariamente, os animais foram observados através de exame físico e mensuração de temperatura corporal. Amostras de sangue foram colhidas a cada 2 dias, durante 16 dias, visando inoculação em cobaias e PCR (pesquisa do agente no sangue), imunofluorescência indireta (detecção de anticorpos anti-*R. rickettsii*) e hemograma. Larvas e ninfas de *A. cajennense* foram infestadas nos gambás e, após alimentação, permaneceram em estufa para realização de ecdise para ninfas e adultos, respectivamente, até o momento da análise pela PCR. Clinicamente, o animal infectado não mostrou alterações significativas quando comparado com o animal controle. Os dados obtidos no hemograma mostraram-se similares entre os dois animais: hematócrito (27-43%), proteínas totais (8,8-13,4 g/dL), hemoglobina (7,2-16,7 g/dL), hemácias (3,34-5,11 x 10⁶/mm³), leucócitos (5.600-25.450 /mm³). O exame diferencial do gambá infectado sugeriu discreta leucocitose por linfocitose e neutrofilia, a partir do 4º dia pós-inoculação. Os resultados obtidos na necropsia (33º dia) não demonstraram diferenças macro e microscópicas entre os animais, não sendo possível determinar no animal infectado, alterações anatomopatológicas compatíveis com as observadas pela *R. rickettsii* na literatura. Os anticorpos foram detectados a partir do 4º dia (título = 128), chegando a 65.536 no 14º dia. Das 7 cobaias inoculadas (2º ao 14º dia), 4 apresentaram sintomas da doença (febre, máculas, edema de vulva). As cobaias que adoeceram apresentaram títulos altos (≥65.536), e as demais títulos baixos (64 a 128), mostrando que todas entraram em contato com o agente. Um total de 116 ninfas e 20 adultos, provenientes de larvas e ninfas, respectivamente, foram submetidos à PCR, sendo possível determinar infecção em apenas 2 indivíduos adultos. Desta forma, a *R. rickettsii* foi capaz de infectar o gambá *D. aurita*, mesmo sem manifestar clinicamente a doença, que por sua vez permaneceu com níveis circulantes de riquetsias no sangue por pelo menos 14 dias, detectadas na PCR, e capaz de causar infecção em cobaias. Contudo, ele não se mostrou um bom amplificador dessa bactéria, uma vez que 98,5 % dos carrapatos *A. cajennense* alimentados com sangue infectado nesse período, não adquiriram a infecção. Esse estudo está sendo realizado com um número maior de animais, para que os dados obtidos possam ser analisados estatisticamente, determinando com isso o papel desses marsupiais na epidemiologia da Febre Maculosa.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS

Apoio: FAPESP, DEPAVE, IBAMA (02027.000562/2006-84), Comissão de Bioética FMVZ/USP (855/2006).